



## Instrumento de avaliação do aluno com base nas competências gerenciais do enfermeiro

*Instrument of student assessment based on nursing managerial competences*

*Instrumento de evaluación del alumno con base en las competencias gerenciales del enfermero*

**Daisy Maria Rizatto Tronchin<sup>1</sup>, Vera Lucia Mira Gonçalves<sup>1</sup>, Maria Madalena Januário Leite<sup>2</sup>, Marta Maria Melleiro<sup>1</sup>**

### RESUMO

Ao concluir a disciplina Estágio Curricular em Administração em Enfermagem do Departamento de Orientação Profissional da Escola de Enfermagem da USP (EE-USP), o aluno realiza uma auto-avaliação, atribuindo notas de zero a dez ao estágio e participa da avaliação conjunta, realizada pelo docente e enfermeiros das unidades, campos de prática. Nesse processo, empregava-se um instrumento com a finalidade de mensurar o desempenho do discente, a partir dos conteúdos de administração. Buscando acompanhar a formação do aluno com base no Projeto Político Pedagógico da EE-USP, visando uma aprendizagem significativa que minimize a dicotomia teoria/prática, elaborou-se um novo instrumento de avaliação pautado nas competências gerenciais do enfermeiro. Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência da construção de um instrumento de avaliação discente, considerando os seguintes prognosticadores: planejamento, tomada de decisão, supervisão, administração de recursos humanos, administração de recursos materiais, sistema de informação, relacionamento interpessoal, responsabilidade, envolvimento e estudo de caso.

**Descritores:** Avaliação de desempenho; Educação baseada em competência; Estudantes de enfermagem

### ABSTRACT

When the students conclude the Curricular Training on Nursing Management discipline from the Professional Guidance Department at USP School of Nursing (EE-USP), they answer a self-assessment which scores from zero to ten the trainee program and also participates in a group assessment, carried out by the professor and nurses from the units, practice fields. In this process, it was applied an instrument aiming at measuring students performance concerning managerial contents. With the purpose of accompanying students' background development according to the Pedagogical-Political Project by EE-USP, aiming at a meaningful learning that minimizes the theory/practice dichotomy, a new instrument was developed to assess students having nursing managerial competences as baseline. This study aims at describing the experience of building up an instrument for students assessment related to the nursing managerial competences. This paper has the purpose of reporting the following prognosticators: planning, decision-taking, supervision, human resource management, material resource management, information system, interpersonal relationship, responsibility, commitment and case study.

**Keywords:** Performance assessment, Competence-based education; Nursing students

### RESUMEN

Al concluir la disciplina Práctica Curricular de Administración en Enfermería del Departamento de Orientación Profesional de la Escuela de Enfermería de la USP (EE-USP), el alumno realiza una auto-evaluación atribuyendo notas de cero a diez a las prácticas y participa de la evaluación conjunta, realizada por el docente y enfermeros de las unidades, campos de práctica. En este proceso, era empleado un instrumento observado y midiendo el desempeño del alumno a partir de los contenidos de administración. Buscando acompañar la formación del alumno fundamentado en el Proyecto Político Pedagógico de la EE-USP, observando un aprendizaje significativo que minimice la dicotomía teoría/práctica fue elaborado un nuevo instrumento capaz de evaluar las competencias gerenciales del enfermero. Este trabajo tiene por objetivo relatar la experiencia de la construcción de un instrumento de evaluación del alumno considerando los siguientes pronosticadores: planificación, toma de decisión, supervisión, administración de recursos humanos, administración de recursos materiales, sistema de información, relacionamiento interpersonal, responsabilidad, desarrollo y estudio de caso.

**Descritores:** Evaluación del rendimiento de empleados; Educación basada en competencias; Estudiantes de enfermería

<sup>1</sup> Doutora, Professora do Departamento de Orientação Profissional da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo - USP - São Paulo (SP), Brasil.

<sup>2</sup> Professora Associada do Departamento de Orientação Profissional da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo - USP - São Paulo (SP), Brasil.

## INTRODUÇÃO

O Departamento de Orientação Profissional (ENO), em consonância com a missão e as diretrizes da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EE-USP) tem por finalidade contribuir para a formação técnico-científica e ético-política do aluno para o exercício da enfermagem nas áreas de conhecimento da história e legislação, ética, pesquisa e gerenciamento em enfermagem.

A disciplina Estágio Curricular é ministrada no 8º semestre do curso de graduação, na qual os alunos optam por estagiar em um dos quatro Departamentos da Escola. No Departamento ENO é denominada Estágio Curricular em Administração em Enfermagem, com carga horária de 315 horas, divididas em 288 horas de estágio (campo de prática) e 27 teóricas.

Os objetivos desse estágio são: desenvolver o processo de trabalho de gerenciamento em enfermagem no campo de prática, com base nas competências do saber conhecer, saber fazer, saber ser e saber conviver, adquiridas no decorrer da formação do curso de graduação; exercitar o papel de gerente de enfermagem na gestão de serviços de enfermagem e desenvolver autonomia e segurança para inserção igualitária nos diferentes grupos multiprofissionais.

Nesse contexto, o processo de busca do conhecimento parte do próprio aluno, cabendo ao professor estimular e despertar essa busca, o alcance de metas de aprendizagem e o desenvolvimento de competências. Importante reconhecer que o desempenho no decorrer das atividades depende do esforço individual do estudante e de sua interação com o coletivo, portanto, é interdependente das habilidades de cada pessoa<sup>(1)</sup>.

Cabe salientar que, na referida disciplina, o aluno desenvolve um estudo de caso, cuja temática é selecionada a partir de uma situação-problema detectada no campo de prática. A seguir, propõe, implementa e avalia a intervenção, apresentando-a ao docente por meio de um relatório.

Ao finalizar a disciplina, até o ano de 2004, a avaliação de desempenho do aluno era realizada por meio de um instrumento contendo dez prognosticadores, graduados de zero a dez. O estudante realizava sua auto-avaliação e participava da avaliação conjunta efetuada pelo docente e enfermeiros da unidade, local do estágio. Esse encontro possibilitava, além da análise do desempenho do aluno, uma discussão acerca de seu crescimento pessoal e profissional, bem como das relações interpessoais e das condições de ensino oferecidas pelo campo.

No decorrer desses anos, houve por parte dos alunos, docentes e enfermeiros questionamentos relativos ao instrumento de avaliação, sobretudo quanto ao fato dos itens não retratarem as exigências próprias da etapa de formação a qual se encontrava o aluno.

Concomitantemente, o Departamento ENO realizava, semanalmente, fóruns de discussões no sentido de

reestruturar as disciplinas pautadas no referencial teórico das competências e nos quatros pilares da educação: o saber conhecer, o saber fazer, o saber ser e o saber conviver.

Assim, foi construído um novo instrumento de avaliação, objetivando minimizar a dicotomia teoria/prática e propiciar a avaliação do aluno sustentada em uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem significativa.

Acredita-se que essa maneira de aprender determina mudanças nos sujeitos, configurando-se a formação de um profissional crítico, reflexivo, ciente do seu papel social, tornando-o um indivíduo ativo na sua trajetória de vida e de trabalho, pautado nos princípios do Sistema Único de Saúde<sup>(2)</sup>.

## O PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO: VISÃO CONTEMPORÂNEA

Os debates em torno das mudanças da Educação na Enfermagem remotam há duas décadas, e giram em torno da construção de propostas pedagógicas críticas, currículos integrados à realidade de cada região, articulados com os interesses da população nas comunidades, famílias, escolas e outros espaços, reconhecidos como áreas de promoção da saúde que vão além dos serviços de saúde<sup>(3)</sup>.

Em se tratando do processo ensino-aprendizagem, um dos desafios que a Enfermagem vem enfrentando diz respeito à formação de profissionais competentes e comprometidos com a sociedade e com os respectivos problemas de saúde, buscando a articulação da teoria e da prática, numa visão crítica acerca da realidade, integrando os diversos aspectos dos problemas de saúde, considerando a complexidade do indivíduo, o contexto em que vive e trabalha.

Perrenoud<sup>(4)</sup> descreve que o termo competência apresenta múltiplos sentidos, podendo ser compreendido como uma orquestração de recursos cognitivos e afetivos destinados a enfrentar um conjunto de situações complexas.

Com relação às competências em educação, o autor anteriormente citado esclarece que esse vocábulo consiste na mobilização de recursos cognitivos que incluem os saberes, as informações, as habilidades operacionais e, sobretudo, as inteligências para, com eficácia e pertinência, enfrentar e solucionar uma série de situações.

Para Vale e Guedes<sup>(5)</sup>, na enfermagem o termo competência refere-se à capacidade de conhecer e agir sobre determinadas situações, envolve habilidades para desenvolver ações de planejamento, implementação e avaliação, necessitando de experiência para o fazer com qualidade. Esses autores destacam, ainda, os pilares da educação expressos nas Diretrizes Curriculares Nacionais, os quais possibilitam aos educandos aprenderem a aprender, o que reúne aprender a ser, a fazer, a viver junto/conviver e a conhecer.

Nessa perspectiva, a aprendizagem essencial encontra-se pautada nos quatro pilares da educação traduzidos por aprender a conhecer, que consiste em adquirir competência para a compreensão, o domínio dos próprios instrumentos

do conhecimento, ou seja, desenvolver habilidades para construir conhecimentos, exercitando os pensamentos, a atenção e a memória, selecionando as informações que, efetivamente, possam ser contextualizadas com a realidade que vive, e ser capaz de se expressar por meio de diferentes linguagens; aprender a fazer, com ênfase da aprendizagem na atuação profissional, ou seja, ser capaz de por em prática os conhecimentos significativos ao trabalho futuro; aprender a viver junto ou conviver destaca a capacidade de descobrir o outro, de desenvolver projetos solidários e cooperativos, identificados pela busca de objetivos comuns, implica trabalhar o autoconhecimento e a auto-estima; finalmente, aprender a ser resgata a idéia de que todo indivíduo deve ser preparado integralmente, espírito e corpo, inteligência e sensibilidade, sentido estético e responsabilidade pessoal, ética e espiritualidade para elaborar pensamentos autônomos e críticos, bem como formular os próprios juízos de valores, de modo a decidir, por si mesmo, como agir em diferentes circunstâncias da vida<sup>(5-6)</sup>.

No âmbito da competência profissional, Deffune e Depresbiteres<sup>(7)</sup> empregam o termo, como a capacidade de utilizar os conhecimentos e as habilidades adquiridas para o exercício de uma situação profissional. Acrescentam à competência, a habilidade de empregar seus conhecimentos para alcançar um propósito; a capacidade de usar conhecimentos, atitudes e experiências adquiridas para desempenhar adequadamente os papéis sociais.

Confirmando essas idéias, Faustino e Egry<sup>(8)</sup>, salientam que o termo competência pode ser empregado em um contexto mais amplo, referindo-se ao desenvolvimento de competências éticas, políticas e técnicas, que habilitam o enfermeiro a se tornar, na prática, o agente de transformação social. Recomendam, que o enfermeiro empregue a ferramenta da ação-reflexão, que aprenda a conhecer, a fazer, a ser e a viver coletivamente, pois se acredita serem estas as competências fundamentais a todo ser humano livre e autônomo.

As diretrizes curriculares estabelecidas para o curso de Enfermagem, previstas na Lei de Diretrizes e Bases<sup>(9)</sup>, preconizam as competências como aspectos fundamentais na conformação dos projetos pedagógicos e das grades curriculares que nortearão a formação de novos profissionais.

Compreendendo que a aprendizagem necessita ocorrer fundamentada nos pressupostos ora descritos, e a fim de constatar se os estudantes da disciplina Estágio Curricular em Administração em Enfermagem encontram-se aptos para sintetizar o processo de trabalho nas dimensões técnica, política e comunicativa, construiu-se um instrumento de avaliação discente baseado no eixo norteador do Departamento e nas competências do saber conhecer, saber fazer, saber ser e saber conviver, desenvolvidas ao longo do curso de graduação (Anexo1).

Diante dessas considerações, este trabalho objetivou

relatar a experiência de um grupo de docentes na construção de um novo instrumento de avaliação discente da disciplina Estágio Curricular em Administração em Enfermagem da EE-USP, à luz das competências gerenciais do enfermeiro.

## A CONSTRUÇÃO DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO

Ao compreender que o desempenho do estudante representa a mobilização de suas competências relativas ao conhecimento, às habilidades e às atitudes, a avaliação por competências visa o crescimento do aluno, tomando como referência as competências profissionais a serem adquiridas, não se restringindo ao resultado do desempenho, porém, a partir deste, projetar estratégias que favorecerão o desenvolvimento das competências necessárias ao exercício do trabalho.

Buscando apreender aquilo que aluno sabe fazer com fundamentação teórica adquirida, o que ele deseja fazer, e identificar o que ele ainda precisa saber, ou que competências necessita desenvolver, construímos o presente instrumento (Anexo), pautado nas competências gerenciais e ético-políticas do enfermeiro, consonantes às competências do Departamento ENO.

Para tanto, o instrumento manteve o mesmo número de itens e a mesma graduação de zero a dez; a principal mudança ocorreu no que tange ao conteúdo dos itens, sendo que alguns foram substituídos para melhor retratar as exigências requeridas pelo estágio e para representar, mais objetivamente, as competências técnicas e atitudinais. Foi incluído, também, um item para avaliar o estudo de caso realizado no decorrer do estágio.

Cabe esclarecer, que a técnica de avaliar foi mantida, ou seja, esta acontece no decorrer e no final do estágio, empregando-se a auto-avaliação e a avaliação dos enfermeiros e dos docentes. Considera-se que a auto-avaliação é indispensável nesse processo, e assume grande importância, na medida em que o avaliado-aluno tem a oportunidade de desenvolver sua capacidade crítica, voltando-se para si mesmo, refletindo acerca de seus limites e possibilidades.

Assim, a idéia central da avaliação, neste estágio, é utilizar o novo instrumento como meio para problematização da prática de ensino-aprendizagem centrados em dois pontos: a capacidade do aluno de fazer, traduzido objetivamente pelo desempenho e sua atitude de prontidão para o aprendizado.

## CONCLUSÕES

O instrumento de avaliação ora proposto vem sendo aplicado há três anos e verifica-se a necessidade de maior tempo de utilização no processo avaliativo, cuja experiência permitirá identificar elementos passíveis de

serem modificados para seu aprimoramento, vindo ao encontro dos pressupostos contidos nos referenciais contemporâneos de competências e da educação.

Pode-se inferir que a avaliação discente tem promovido a responsabilidade e o compromisso do aluno, buscando soluções para o enfrentamento dos problemas do ensinar e do aprender, configurando-se em um processo participativo de ação-reflexão-ação, visando a transformar a construção do conhecimento.

Tendo em vista que esta avaliação por competência é um processo complexo, envolvendo alunos, docentes e enfermeiros do campo, reconhece-se a necessidade de ampliar as discussões e proceder à análise, tanto do instrumento como do desenvolvimento desse processo, para nos aproximarmos cada vez mais de uma realidade, identificando as competências a serem atingidas pelos discentes ao realizarem a disciplina, buscando a formação de um profissional capacitado para o gerenciamento do cuidar.

## REFERÊNCIAS

1. Pereira ALF. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. *Cad Saude Publica = Rep Public Health*. 2003; 19(5): 1527-34.
2. Chirelli MQ, Mishima SM. A formação do enfermeiro crítico-reflexivo no curso de enfermagem da Faculdade de Medicina de Marília – FAMEMA. *Rev Latinoam Enferm*. 2003; 11(5): 574-84.
3. Vale EG, Guedes MVC. Competências e habilidades no ensino de administração em enfermagem à luz das diretrizes curriculares nacionais. *Rev Bras Enferm*. 2004; 57(4):475-8.
4. Perrenoud P. Dez novas competências para ensinar: convite à viagem. Porto Alegre: Artmed; 2000.192p.
5. Antunes C. Como desenvolver as competências na sala de aula. 5a ed. São Paulo: Vozes; 2004. 86p.
6. Dellors J et al. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 8a ed. São Paulo: Cortez; 2003. 288p.
7. Deffune D, Depresbiteres L. Competências, habilidade e currículos de educação profissional: crônicas e reflexões. São Paulo: Editora SENAC; 2000. 102p.
8. Faustino RLH, Egry EY. A formação da enfermeira na perspectiva da educação: reflexões e desafios para o futuro. *Rev Esc Enferm USP*. 2002; 36(4):332-7.
9. Brasil. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB. [Internet] Brasília (DF), 1996 [citado 2007 Dez 12]. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/ldb.pdf>

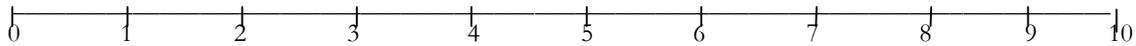
## ANEXO I

**ESCOLA DE ENFERMAGEM USP - ESTÁGIO CURRICULAR EM ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM  
INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO**

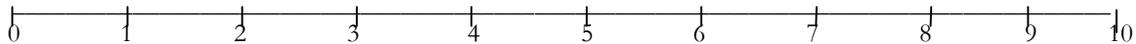
Nome do aluno: \_\_\_\_\_ Instituição/Unidade: \_\_\_\_\_

Enfermeiro responsável: \_\_\_\_\_ Docente responsável: \_\_\_\_\_

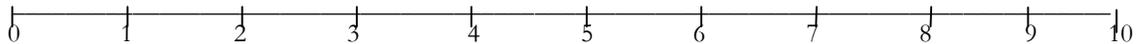
1. **Planejamento:** planeja as ações assistenciais e gerenciais de acordo com as necessidades identificadas na área/unidade de atuação, coordena as atividades previstas em função dos prazos e dos recursos disponíveis, correlacionando os resultados aos objetivos estabelecidos.



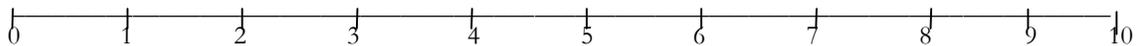
2. **Tomada de decisão:** identifica situações problemáticas no cotidiano da área/unidade, analisando as causas e conseqüências e propõe ações viáveis para a sua resolutividade.



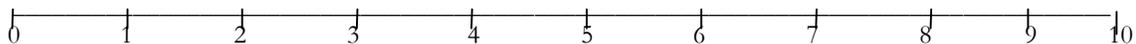
3. **Supervisão:** analisa as potencialidades e limitações da equipe de enfermagem considerando as condições de trabalho. Busca estratégias educativas para orientação imediata/pontual e promoção do desenvolvimento da equipe de enfermagem.



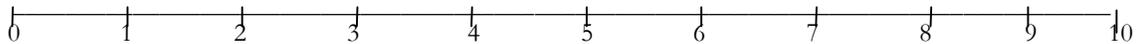
4. **Administração de recursos humanos:** analisa os aspectos quantitativo e qualitativo de pessoal de enfermagem na área/unidade, correlacionando-os aos critérios de distribuição diária e mensal dos funcionários.



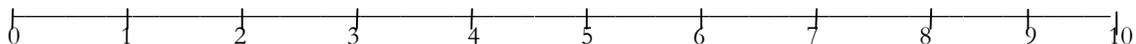
5. **Administração de recursos materiais:** analisa as atividades de previsão, aquisição, provisão, controle e avaliação do fluxo gerencial de recursos materiais na área/unidade.



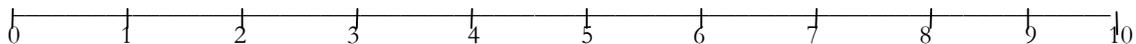
6. **Sistema de informação:** reconhece os meios e os instrumentos do fluxo das informações interpretando a eficiência/eficácia no processo de comunicação na área/unidade.



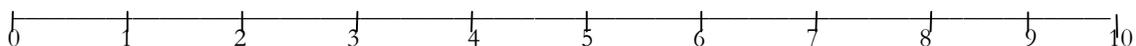
7. **Relacionamento interpessoal:** interage com o cliente, família e profissionais, fazendo-se compreender e ser compreendido. Respeita a individualidade das pessoas conseguindo identificar situações de conflito, propondo estratégias de negociação. É colaborativo no desenvolvimento do trabalho em equipe.



8. **Responsabilidade:** assume compromisso ético-legal no exercício de suas atividades. Possui discernimento quanto às competências que deve exercer na unidade e quanto ao conhecimento técnico-científico. É assíduo e pontual.



9. **Envolvimento:** Possui interesse e investe em seu desenvolvimento. Compreende a política e a filosofia institucional/Enfermagem procurando e aproveitando as oportunidades de desenvolvimento proporcionadas pelo campo de prática.



10. **Estudo de caso:** pertinência e relevância do problema selecionado. Planejamento, análise e avaliação da intervenção.

